

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

KEVELYN MARIS LIMA DOS SANTOS

**UMA VISÃO SOBRE A SÉRIE BLACK MIRROR A PARTIR DO USO ABUSIVO DA
TECNOLOGIA E A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA**

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

KEVELYN MARIS LIMA DOS SANTOS

**UMA VISÃO SOBRE A SÉRIE BLACK MIRROR A PARTIR DO USO ABUSIVO DA
TECNOLOGIA E A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Arthur Siqueira de Sene

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

KEVELYN MARIS LIMA DOS SANTOS

**UMA VISÃO SOBRE A SÉRIE BLACK MIRROR A PARTIR DO USO ABUSIVO DA
TECNOLOGIA E A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 04 de
dezembro de 2018.

Orientador: Prof. Me. Arthur Siqueira de Sene
Universidade Federal de Uberlândia

Examinador 1: Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira
Universidade Federal de Uberlândia

Examinadora 2: Profa. Ma. Isabel Cristina Oliveira Gomes
Universidade Federal de Uberlândia

DEDICO este trabalho aos estudantes de Psicologia e outras áreas, para que eles possam fazer bom proveito do que será apresentado a seguir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus pais, Stela Maris e Ari Antunes, que sempre me apoiaram.

Ao meu padrasto, Baltasar Gomes, que, apesar de não estar mais entre nós, sempre me deu forças para continuar e nunca desistir dos meus sonhos.

Dedico também aos meus irmãos e amigos que me deram forças e ao meu orientador Arthur Siqueira de Sene pelo aprendizado!

*Tornou-se chocantemente óbvio que a nossa tecnologia
excedeu a nossa humanidade.*

Albert Einstein

**UMA VISÃO SOBRE A SÉRIE BLACK MIRROR A PARTIR DO USO ABUSIVO DA
TECNOLOGIA E A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA
A VIEW ON THE BLACK MIRROR SERIES FROM THE ABUSE OF
TECHNOLOGY AND TECHNOLOGICAL DEPENDENCE**

Kevelyn Maris Lima dos Santos¹

Arthur Siqueira de Sene²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar a presença e a forma como a dependência tecnológica afeta a sociedade representada na série “Black Mirror”, a partir dos episódios “Queda Livre”, “Cala a boca e dança” e “Odiados pela nação”. A dependência tecnológica consiste na necessidade de se estar sempre conectado, mesmo em atividades do cotidiano, como comer ou ir ao banheiro e quando seu uso é interrompido pode gerar ansiedade, inquietação, sudorese e irritabilidade. Os episódios desenvolvem suas histórias a partir de uma perspectiva de futuro na qual o uso exacerbado da internet está intimamente atrelado ao estabelecimento e manutenção das relações sociais. Como consequências comuns ao uso abusivo, observa-se a formação de relações sociais artificiais, as quais pouco envolvem sentimento, bem como a descaracterização e invasão da privacidade e o desenvolvimento e ampliação da percepção de anonimato às próprias ações. Conclui-se que os episódios ora analisados neste trabalho apontam para a forma como a tecnologia pode ser utilizada como um dos elementos centrais na discussão sobre o uso abusivo da internet, uma vez que, a facilidade e a velocidade no acesso as informações do mundo podem assumir o papel de regulador social afetando diretamente na formação de vínculos pessoais e sociais.

Palavras-chave: Internet. Black Mirror. Dependência.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the presence and the way in which the technological dependence affects the society represented in “Black Mirror” series, from the episodes “Nosedive”, “Shut up and dance”, and “Hated in the nation”. Technological dependence consists in the need to be always connected, even in daily activities such as eating or going to the bathroom and when its use is interrupted it may cause anxiety, restlessness, sweating and irritability. The episodes develop their stories from a perspective of the future in which the exacerbated use of the internet is

¹ Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Patos de Minas (FPM). kevelyn.maris@hotmail.com

² Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente e orientador do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. arthursene@gmail.com

closely attached to the establishment and maintenance of social relations. As a consequence of abusive use, the formation of artificial social relations, which do not involve feelings, as well as the de-characterization and invasion of privacy, and the development and increase of the perception of anonymity to the actions themselves are observed. Its concluded that the analyzed episodes in this work point to how technology can be used as one of the main elements on the discussion about abusive use of internet, since, the ease and speed in accessing the information of the world may assume the role of social regulator to directly affecting the formation of personal and social ties.

Keywords: Internet. Black Mirror. Dependence.

1 INTRODUÇÃO

Com a proliferação dos aparelhos eletrônicos, a população se vê cada dia mais envolvida com a *internet*, sendo que os pesquisadores da área avaliam a possibilidade em incluir a dependência de *internet* na revisão do Manual de Diagnóstico e Estatísticas dos Transtornos Mentais (DSM – 5).

A *internet* é uma ferramenta de acesso ágil a diversos tipos de informações, que podem ser interpretadas em atividades prazerosas e recompensadoras, geradoras de sofrimento e angústias. Por conta de seu caráter imediatista, o uso abusivo da *internet* tem gerado questionamentos sobre o alcance do sofrimento psíquico e as consequências comuns aos usuários.

As interações sociais têm acompanhado as transformações velozes e profundas da ampliação do acesso às tecnologias, bem como a interatividade constante para a realização de tarefas do dia a dia. Destaca-se que tais tarefas têm dependido cada vez mais do uso da *internet*, seja para facilitar o processo, seja apenas por comodidade.

Segundo a Pesquisa Nacional Por Amostra De Domicílios Contínua (PNAD), no estudo com 48.070 domicílios em que havia acesso à *Internet*, em 97,2% deles o uso do aparelho celular visava o acesso à *internet* (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2016).

A série '*Black Mirror*' traz em seus episódios a possibilidade de discussão sobre dependência e as consequências que ela pode causar, tanto no comportamento individual como na sociedade, podendo proporcionar, assim, reflexões e questionamentos aos leitores e telespectadores sobre como a dependência de *internet* vem afetando a população em geral.

Young (2007) reforça a ideia de que a dependência de *internet* é um construto relacionado a um transtorno clínico legítimo que, frequentemente, requer tratamento. Young, Yue e Ying (2011) apontam que o uso abusivo da *internet* tem trazido sofrimento psíquico e consequências negativas aos seus usuários, tais como, sintomas de abstinência, comportamento compulsivo, depressão, insônia, fissura e irritabilidade.

O presente estudo tem como objetivo investigar, a partir de uma análise crítica, sobre a presença e a forma como a dependência tecnológica afeta a sociedade representada na série '*Black Mirror*', do ano de 2011.

A série, de origem britânica, desenvolve suas histórias a partir de uma perspectiva de futuro, na qual o uso exacerbado da *internet* está intimamente atrelado ao estabelecimento e manutenção das relações sociais. Foram escolhidos os episódios 1, 3 e 6 da terceira temporada, pois avaliou-se que tais episódios são enfocados justamente nessa interação *homem-tecnologia-internet*. O texto está organizado em três seções: a primeira dirige-se à descrição dos episódios selecionados; a segunda seção enfoca a apresentação sobre os conteúdos teóricos sobre a dependência tecnológica; e a terceira seção destina-se à avaliação crítica da série a partir do arcabouço teórico.

2 DESCRIÇÃO DOS EPISÓDIOS

2.1 Episódio 1 - Queda livre

No primeiro episódio da temporada é feita uma crítica com relação às redes sociais e a compulsão por curtidas. No universo do episódio existe um sistema no qual as pessoas são avaliadas em uma escala de 0 a 5 pontos. Essa avaliação influencia a vida das personagens, sendo que, dependendo da nota possuída, tal nota pode impedir uma pessoa de conseguir realizar pontos importantes da vida, pois a nota é um critério para seleção de pessoas para interagirem entre si.

A personagem principal do episódio é Lacie que possui nota 4,2 no sistema de pontuação. Lacie vislumbra 'subir' na vida e, para isso, projeta todos os esforços para ser avaliada positivamente em qualquer interação na qual ela se envolva. Dentre seus objetivos está o de alcançar o patamar de nota 4,5, que lhe permitiria

mudar para uma comunidade de casas luxuosas para pessoas avaliadas acima daquela nota.

Uma de suas estratégias para melhorar sua performance no sistema de notas é se consultar com um aparente assessor de redes sociais, que faz uma análise a partir do círculo social no qual ela está inserida, sobre o tempo necessário que ela precisaria para alcançar o patamar de nota que deseja. Como o tempo inicialmente projetado (18 meses) não é aceito por Lacie - após tentar avaliar todos com nota máxima e mesmo assim sua nota não se elevar - o assessor sugere que ela procure um impulso da nota que consiste em realizar alguma tarefa que impressione pessoas que tenham médias de notas próximas a 5,0 estrelas.

Para tanto, Lacie busca se conectar nas redes sociais com uma velha amiga, Naomi, a partir da postagem da foto de um bicho de pelúcia (Mr. Rags) que, de alguma forma, traz memórias da relação entre elas na infância e adolescência. A estratégia funciona e Lacie é convidada para ser a madrinha do casamento de Naomi e realizar um discurso na cerimônia do casamento para um grupo de convidados com nota próxima a 5,0 estrelas.

Durante a viagem acontecem diversos imprevistos, o que faz com que sua nota diminua gradualmente até que Naomi a desconvide para o casamento. Insatisfeita com tal postura, Lacie invade o casamento e tenta apresentar seu discurso, porém, enquanto discursa na festa ela continua recebendo avaliações negativas. Em razão disso, seu discurso acaba sendo focado em relatar suas impressões, suas verdades sobre a relação decepcionante com a amiga Naomi.

Nesse momento, Lacie tem sua avaliação próxima à nota 0,0 e, então, é presa por seguranças que a levam para uma espécie de prisão, na qual o dispositivo de notas, inserido em seu olho, é retirado e ela é alocada em uma cela, permitindo que a partir daquele momento ela pudesse falar o que quisesse para outras pessoas sem ser avaliada.

2.2 Episódio 3 - Cala boca e dança

O personagem principal é Kenny, um garoto de 19 anos que trabalha numa lanchonete e vive com sua irmã Lindsey e sua mãe. Após chegar do trabalho, Kenny se tranca em seu quarto, abaixa as calças e começa a se masturbar vendo filmes pornôs.

Após o término da prática, Kenny recebe um e-mail desconhecido que contém um vídeo dele se masturbando, além de uma mensagem que ele deve obedecer aos *hackers* que têm a gravação de seu vídeo, pois, caso contrário, todos seus contatos receberiam o vídeo. Assim, Kenny aceita a ameaça e os obedece.

O personagem segue sua rotina habitual até receber uma mensagem durante o horário de trabalho, ordenando-o a se dirigir a um estacionamento, onde lhe é entregue uma embalagem que deve ser levada a um hotel para outro desconhecido.

Ao chegar ao local estabelecido ele tem dificuldades em fazer o que lhe é mandado, mas com 'ajuda' dos *hackers* ele consegue com que Hector, o novo personagem, abra a porta do quarto e receba a encomenda. Sem entender o que está acontecendo ele pede explicações a Kenny, as quais ele não consegue dar, e no meio da conversa Hector recebe mensagens em seu celular, aparentemente esclarecendo a situação.

Kenny e Hector são chantageados e precisam se deslocar até o estacionamento do hotel, de onde entram em um carro e dirigem até um banco localizado em um bairro simples. A instrução é que Kenny utilize o que se encontra dentro da embalagem para assaltar o banco enquanto Hector o aguardo no carro para a fuga em direção a uma floresta.

Ao chegarem ao local o personagem principal encontra outra pessoa que dá instruções a Kenny de que os dois devem lutar até a morte. A cena da briga não é apresentada, mas é mostrada a sequência, na qual os *hackers* expõem os personagens e mostram as consequências do que eles fizeram.

O episódio se encerra com o personagem de Kenny saindo da mata, ensanguentado, enquanto recebe uma ligação de sua mãe, em desespero, questionando sobre o que ele havia feito e sobre seu ato com as fotos de crianças. Após desligar o telefone, a polícia chega e ele recebe uma última mensagem dos ameaçadores, uma '*Troll Face*', representando que todo o esforço dele havia sido em vão.

2.3 Episódio 6 - Odiados pela nação

O episódio se inicia apresentando Karin Parke, uma detetive em uma audiência. Em seguida, apresenta-se a cidade e a repercussão sobre um artigo escrito pela colunista Jo Powers, que gerou críticas e ameaças a ela.

Na sequência, Parke se junta a Blue Colson, uma estagiária que a ajudará a resolver o suposto crime contra a colunista. Inicialmente, a detetive, após coletar depoimentos, tem, na figura do marido da vítima, o principal suspeito do crime, que alega que ela se matou cortando o próprio pescoço.

As investigadoras descobrem a existência nas redes sociais de uma *hashtag* intitulada *#DeatTo*, que é usada quando uma pessoa é alvo de críticas, como no caso de Powers. O legista do caso chama as detetives para lhes informar ter encontrado uma abelha metálica no cérebro de Powers, localizada na região da dor, argumentando sobre a possibilidade de que a colunista possa ter se matado para interromper a dor exacerbada.

Tal pista as levam para a Granular, empresa responsável pela abelha. Ao interrogar os proprietários da empresa, as detetives ficam cientes de que as abelhas possuem um sensor que permite que elas saibam qual a direção estão indo, porém a abelha que estava no cérebro de Powers havia sido *hackeada*.

Ao voltar ao departamento, as detetives são informadas sobre a morte de outra pessoa que também possuía uma abelha metálica em seu cérebro, sendo que as duas vítimas faziam parte da *hashtag #DeatTo*. Ao aprofundarem a investigação, descobre-se que a *hashtag* faz parte de um jogo chamado 'Jogo das consequências'.

Através de um vídeo, é explicado que se deve escolher uma pessoa de que não goste utilizando a *hashtag* junto de uma foto. Assim, se a pessoa tiver muitos *tweets* com seu nome, ela se torna um alvo, que deve ser eliminado todo dia às 17:00 horas, sendo que o jogo recomeça sempre às 00:00 horas.

Com a repercussão dos acontecidos, a sociedade mantém-se acompanhando a *hashtag* e, em primeiro lugar, está o chanceler, que se mostra muito preocupado com sua posição.

Interrogando Tess Waler, uma ex-funcionária que trabalhava no RH da Granular, Parke descobre que ela teve uma experiência parecida com os recentes acontecimentos, na qual recebeu várias mensagens por algo que fez e que o ódio era tanto que Tess tentou suicídio, mas, um colega que morava e trabalhava com ela, a encontrou a tempo. A funcionária informa, ainda, sobre Garret Scholes, um rapaz que era apaixonado por ela.

As investigações com os funcionários sobre os envolvidos no projeto das abelhas levam a Garret Scholes. As detetives encontram um manifesto elaborado

pelo rapaz e sua localização, porém o local está abandonado, restando apenas um HD queimado com possíveis dados.

A Granular consegue o controle das abelhas novamente, porém um novo arquivo está inserido com códigos referentes a cada telefone móvel das pessoas que utilizaram, em algum momento, a *hashtag*. Karin pede para que a empresa interrompa o processo de recuperação das abelhas, mas é ignorada. Apesar de, aparentemente, a Granular recuperar as abelhas, iniciou-se um massacre, pois as abelhas se dirigiram aos usuários da *hashtag*. Garret observa que seu plano está concluído, muda seu visual e sai do esconderijo.

Novamente no tribunal, Karin testemunha sobre o caso e, enquanto isso, Blue disfarçada segue Garret sem ele perceber.

3 Dependência tecnológica

Atualmente, o ser humano tem contato com a tecnologia cada vez mais cedo, sendo comum ver crianças de 03 ou 04 anos de idade com seus próprios aparelhos eletrônicos. Em muitos dos casos, esses dispositivos são entregues às crianças como uma forma de 'prender a atenção' delas, tornando-as momentaneamente inertes para que os pais possam fazer suas atividades diárias.

Observa-se que esse comportamento dos pais pode ter caráter prejudicial já na primeira infância e nas fases subsequentes de desenvolvimento humano, uma vez que, se o uso não for elaborado de maneira adaptativa, pode gerar consequências como a diminuição ou não aprendizagem de habilidades básicas de socialização com o meio.

Mazieiro e Oliveira (2016) debatem sobre a dificuldade no estabelecimento dos critérios que diferenciam o uso normal do uso patológico de *internet*. Pontuam que o que os diferencia é o fato de que no uso patológico, quando o indivíduo fica impossibilitado de ter contato com o celular ou o computador, surgem sintomas como angústia, ansiedade, nervosismo, tremores, suor, entre outros, ao passo que, no uso normal, o indivíduo pode até utilizar regularmente os celulares e computadores, porém ele não responde com esses sintomas na ausência dos objetos.

Segundo Abreu e Góes (2011), a dependência tecnológica pode ser compreendida como uma compulsão cotidiana em praticar certas atividades ou fazer

o uso de alguma substância, gerando resultados que afetam diversos aspectos da vida do indivíduo, tais como o bem-estar físico, social, espiritual, mental e financeiro. Os autores destacam, ainda, que a dependência se baseia, inclusive, na necessidade de utilizar uma substância, acrescida de sintomas de abstinência, quando há diminuição ou extinção no seu uso. Estudos recentes apontam que as mudanças causadas no cérebro pelo abuso na utilização da web são similares aos efeitos de drogas químicas, como o álcool e a cocaína (Abreu, 2013, citado por Amaral & Junqueira, 2016).

Kimberly Young foi a primeira a publicar sobre a dependência de *internet*, em 1996, e, para conseguir caracteriza-la, ela criou um esboço utilizando critérios do DSM-IV para dependência de substâncias, mas esse modelo mostrou-se inicialmente insuficiente, o que fomentou Young a elaborar uma segunda proposta utilizando como base 10 critérios diagnósticos para jogo patológico no DSM-IV, sendo que, nesse novo modelo, ela incluiu 'Permanecer mais tempo *on-line* do que o pretendido', criando, assim, novos critérios aplicados na Dependência de *Internet* conforme apresentado no quadro 1 (Abreu, Karam, Góes, & Spitzer, 2008).

Quadro 1 – Critérios diagnósticos propostos por Young para a dependência de *internet*

-
1. Preocupação excessiva com a *internet*
 2. Necessidade de aumentar o tempo conectado (*on-line*) para ter a mesma satisfação
 3. Exibir esforços repetidos para diminuir o tempo de uso da *internet*
 4. Presença de irritabilidade e/ou depressão
 5. Quando o uso da *internet* é restringido, apresenta labilidade emocional (*internet* como forma de regulação emocional)
 6. Permanecer mais conectado (*on-line*) do que o programado
 7. Trabalho e relações sociais em risco pelo uso excessivo
 8. Mentir aos outros a respeito da quantidade de horas *on-line*
-

Fonte: Abreu, Karam, Góes e Spitzer (2008)

Shapira et al. (2003) citados por Abreu et al. (2008) apontam que, apesar do pioneirismo de Kimberly Young, os dados iniciais gerados sobre a temática foram poucos, o que levou os autores a proporem um novo conjunto de critérios mais

recentes, sendo que alguns itens do modelo de Young foram excluídos, pois não serviriam para uma boa precisão diagnóstica (quadro 2).

Quadro 2 – Critérios diagnósticos por Shapira et al. (2003) para uso problemático de *internet*

-
1. Preocupação mal adaptativa com o uso de *internet*, conforme indicado por pelo menos um dos seguintes itens:
 - Preocupações com uso da *internet* experienciadas como incontroláveis ou irresistíveis.
 - O uso da *internet* é cercado por períodos maiores do que os planejados.
 2. O uso da *internet* e a preocupação com uso, causando prejuízos significativos ou danos nos aspectos sociais, ocupacionais ou outras áreas importantes do funcionamento.
 3. O uso excessivo da *internet* não ocorre exclusivamente durante os períodos de hipomania ou mania e não é mais bem explicado por outro transtorno do eixo I.
-

Fonte: Abreu, Karam, Góes e Spitzer (2008)

Segundo Abreu (2013), a dependência de *internet* tem ampliado sua esfera de atuação junto às populações jovens e adultas no mundo, sendo considerada por diversos pesquisadores e clínicos como um dos mais novos transtornos psiquiátricos do século XXI.

Young et al. (2011) mencionam alguns estudos realizados em diferentes faculdades dos Estados Unidos, que revelam dados de prevalência de dependência de *internet* em universitários, dentre eles, o estudo de Scherer (1997): 13% dos alunos exibiam sinais de dependência; o estudo de Morahan-Martin e Schumacher (1999): 14% dos alunos estavam dentro dos padrões; e o estudo de Young (2001): 10% satisfaziam os critérios de dependência.

Bergmann e Wagner (2015) apontam que o uso de celulares com acesso à *internet* interfere na vida das pessoas, pois se passa compulsivamente muito tempo conectado, o que acaba prejudicando o rendimento no trabalho. Terroso e Argimon (2016) afirmam que a baixa interação social do sujeito contribui para o uso abusivo de *internet*, pois essa interação é favorável e serve como um meio de comunicação em indivíduos com ansiedade em socializar.

Greenfield (2011) reforça que, o incômodo psicológico e/ou fisiológico ocorre quando há a interrupção ou afastamento por um período maior do que o considerado normal nos seus padrões de uso.

Segundo Góes et al. (2008), as interações *off-line* são mais saudáveis do que as *on-line*, ou seja, atividades desenvolvidas fora da *internet* são mais benéficas do que as que necessitam do uso do computador.

Estudos apontam a insatisfação familiar, os altos níveis de conflito entre pais e filhos, bem como práticas educativas parentais punitivas, como preditores envolvidos no uso abusivo de *internet*, salientando que a família é um fator de risco ou proteção para essa dependência (Terres-Trindade & Mosmann, 2016).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A série '*Black Mirror*' permite observar em seus episódios diversas formas de como a tecnologia e o seu uso e abuso podem gerar efeitos diversos, que impactam significativamente na realidade de um indivíduo. Os três episódios escolhidos mostram como a tecnologia está presente cada dia mais em nossas vidas.

Segundo Haroche (2015), 'as condições contemporâneas da vida mental se prendem atualmente à tecnologia, à velocidade, à aceleração, induzindo uma ausência de reflexão ligada à rapidez, à instantaneidade e à imediatidade' (p.853).

Dessa forma, o autor entende que a tecnologia é um meio de se conseguir respostas rápidas para acontecimentos do 'aqui e agora', não só na resolução de problemas, mas também na rapidez com que ficamos sabendo de notícias como um todo, sendo que, antigamente, a transmissão dessas notícias só seria possível quando informadas através da mídia impressa e radiofônica, em um primeiro momento, ou em um momento posterior, por meio da televisão.

Segundo Erwin, Turk, Heimberg, Fresco e Hantula (2004) citados por Caplan e High (2011) pessoas ansiosas e introvertidas utilizam a *internet* como um meio para não se sentirem sozinhos, e os indivíduos que substituem o relacionamento pessoal pela *internet* parecem não conseguirem satisfazer suas necessidades interpessoais.

No episódio 'Queda Livre' observam-se pessoas em busca por *status* e 'curtidas', cercando-se de outras pessoas que não tenham relação afetiva, apenas para serem bem vistas pela sociedade, destacando a busca pela perfeição e os

efeitos das relações de poder entre as pessoas, como é o caso de Lacie, a personagem principal em sua busca incansável por *status* e para ser aprovada pelo sistema. Percebe-se que muitos de seus comportamentos são exibidos visando somente a aceitação social, o *status* de ‘pertencer’/ ter um lugar na sociedade.

Tais comportamentos, em alguns momentos, revelam que Lacie aparentemente não está satisfeita com o que ‘precisa’ ser feito, como na cena em que ela está rindo em frente ao espelho para ficar bonita frente ao padrão que é imposto.

Muitas das pessoas que utilizam a *internet* de uma forma abusiva usam-na para frequentar redes sociais e aplicativos de bate papo, pois o contato pessoal gera uma ansiedade e nervosismo e, através do computador, celular ou *tablet* essa interação é facilitada, uma vez que a *internet* permite que possamos interagir sem manter contato físico.

Antigamente, os jovens usavam outros meios como, esportes, poesia e música, para expressar suas necessidades. Atualmente, a *internet* é utilizada para esse propósito através de jogos eletrônicos, redes sociais e outras ferramentas da *internet* (Young et al., 2011).

Uma consequência aparentemente natural dessa proliferação foi a quebra de privacidade, pois com os *smartphones* é possível tirar fotos, gravar vídeos e disponibilizá-los sem a anuência do outro.

Na série em análise, essa questão pode ser observada no episódio ‘Cala Boca e Dança’, no qual, a partir de invasão aos dados de foro íntimo dos personagens, os invasores se aproveitaram do fator ‘anonimato’ para investigar a vida das pessoas através da *internet* e acreditaram possuir o poder de controlar a vida dos demais.

A *internet* também pode executar o papel de disseminar o ódio a qualquer grupo que seja diferente do estabelecido como padrão, sendo que suas razões podem assumir visões tendenciosas e supérfluas. O terceiro episódio, ‘Cala Boca e Dança’, e o sexto, ‘Odiados pela nação’, trabalham com as temáticas de uso da *internet*, anonimato e vingança, como elementos potencialmente destruidores, se utilizados para tal finalidade.

De acordo com Stein, Nodari, & Salvagni (2017), o anonimato proporcionado pelas redes sociais tem dado suporte para que muitas pessoas expressem ódio a conteúdos diversos publicados.

Esse padrão de anonimato fica nítido nos episódios ‘Cala a boca e dança’ e ‘Odiados pela nação’, uma vez que ele permite a utilização da *internet* sem que os outros usuários saibam quem realmente está por trás da tela, ocasionando o surgimento e/ou o aumento de assédio, discurso de ódio, crimes *on-line*, *bullying*, *cyberbullying*, dentre outros.

Os episódios exploram a facilidade que as pessoas têm em se esconder na *internet*. O terceiro episódio se baseia na premissa de *hackers* que roubam informações íntimas de diversas pessoas e usam do anonimato para chantagear tais pessoas por conta de atitudes diversas condenadas socialmente.

Independente do comportamento das personagens é a noção de vingança e justiça com as próprias mãos que impera, uma vez que, a *internet* oferece essa falsa noção de poder, de que através dela tudo é possível e de que não haverá consequências. Fortim (2013) reforça tais considerações, uma vez que, no anonimato somos capazes de projetar aspirações e ansiedades, e manifestar nossos desejos, como não seria possível no mundo real.

No sexto episódio, ‘Odiados Pela Nação’, um programador consegue, através da rede social, influenciar um grande grupo de pessoas com o intuito de se vingar. A criação e disponibilidade na *internet* de um vídeo/jogo que aparenta ser como outro qualquer, ganha uma proporção gigantesca, em especial, pois ‘desperta’ a ideia de que ‘ninguém saberá quem foi o responsável’ e, assim, as ações das personagens ficam sem limites, apresentando uma faceta do que podemos fazer em situações de controle e anonimato.

A forma como a *internet* é utilizada pode resultar em demasia de ações focadas nesse processamento frenético de informações. O uso abusivo pode ser responsável por aparentes ‘prisões virtuais’, nas quais as regras de funcionalidade vital estão intimamente interligadas ao obedecer às regras e em lutar para que erros do passado não sejam expostos.

No final do episódio ‘Queda Livre’ apesar de Lacie estar presa fisicamente, ela se compreende livre daquele sistema de notas e de ter que agir em função das pontuações recebidas, especialmente destacada pelo grito catártico ao final do episódio.

Em ‘Cala boca e dança’ quando os policiais chegam, Kenny acaba relaxando e solta o ar, como se ele estivesse se livrando de todo aquele peso de ter que guardar o segredo de seus crimes e pela ameaça que foi feita. No episódio é

possível observar que na internet existe uma linha tênue entre o que é privado e o que é público, pois ela pode nos tornar reféns das consequências dos próprios atos, em especial quando informações privadas são divulgadas, mas ao mesmo tempo permite que atividades cotidianas possam ser relatadas através das redes sociais e impulsionar o engajamento de outros indivíduos a tais atividades.

O episódio é construído para que pensemos que Kenny é vítima de hackers, mas no final, quando descobrimos o motivo pelo o qual ele estava sendo ameaçado, podemos levantar a hipótese de que talvez ele seja doente, pois se submeter a tudo o que lhe foi mandado é uma forma de manter uma certa aparência perante a sociedade.

Em ‘Odiados pela nação’ as personagens principais não estão totalmente presas fisicamente, mas elas acabam se livrando de algo quando conseguem encontrar e seguir o responsável pela morte de boa parte da população. O episódio nos faz refletir sobre como desejos individuais destinados ao outro podem gerar consequências, nesse caso o ódio aquilo que a sociedade considera negativo e através da hashtag o indivíduo pode expressar esse sentimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral, os episódios apresentam realidades que podem parecer distantes, mas que se configuram próximas, pois retratam questões cotidianas a múltiplas culturas, como por exemplo, o desenvolvimento das capacidades humanas e seus limites, uma vez que a estruturação social atual está intimamente ligada com a imponência do modelo tecnológico e seu alcance social.

É importante ressaltar que apesar da ampliação do cenário em que vivemos a série retrata sobre a busca pela perfeição, potencializado com o avanço da tecnologia, uma vez que através de aplicativos é possível criar uma imagem que julgamos ser perfeita, se submetendo a aparentar essa perfeição, mas distanciando-se da realidade vivenciada.

Destaca-se como ponto central para reflexão a questão da ampliação da percepção de anonimato como um dos efeitos colaterais da tecnologia. Disseminação do ódio, ameaças ao outro e outras formas de violência ficam evidentes nos episódios a partir da apresentação de uma visão enviesada de

estarmos protegidos pela internet o que permitiria que qualquer ato pudesse ser realizado sem que se sofra consequências.

Vale enfatizar que os episódios permitem discorrer sobre como a tecnologia pode ser má utilizada, se seu uso for focado no ódio ao diferente, inclusive a partir de embasamentos preconceituosos e inflexíveis, como a expressão de opiniões diferentes, ou estilos de vida e opção sexual que sejam diferentes dos padrões impostos.

Tais reflexões se justificam, pois, o uso da tecnologia tem se tornado preocupante, visto que atualmente a tecnologia facilita a vida em diversas áreas o que possibilita seu avanço cada vez mais veloz, o que tem feito com que fiquemos subordinados a ela, uma vez que a sociedade se constitui a cada dia mais imediatista, o que faz com que a facilidade de acesso seja um diferencial.

O presente trabalho não teve como intuito o esgotamento do tema, mas sim a abertura para discussão de elementos que se fazem presentes para o desenvolvimento social a partir do uso da tecnologia e o impacto da mesma na sociedade. A dependência de internet é um campo relativamente novo e apesar de haver alguns estudos e livros sobre a temática, observa-se a necessidade de que novos estudos sejam realizados para aprofundamento do tema, como por exemplo, estudos sobre as características diagnósticas e a prevalência do uso abusivo; a avaliação dos impactos de acordo com diferentes faixas etárias; e pesquisas que retratem as especificidades culturais do uso abusivo da população brasileira; possibilitando assim a ampliação da compreensão, diagnóstico e tratamento da dependência de internet.

REFERÊNCIAS

- Abreu, C. N., Karam, R. G., Góes, D. S., & Spitzer, D. T. (2008). Dependência de *Internet* e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v(n). 156-167.
- Abreu, N. A., & Góes, D. S. 2011 Dependência de *internet*. In: Brangé, *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. 2. ed. (Cap. 27, p. 440-458). Porto Alegre: Artmed.
- Amaral, O. B., & Junqueira, L. S. (2016). A construção do cérebro dependente: uma análise da mídia brasileira e da literatura científica sobre adição a tecnologias. *Revista da Biologia*, 15(1), 39-49.

- Bergmann, E., & Wagner, M. F. (2015). *Dependência de internet e prejuízo no comportamento*. Faculdade Meridional , Psicologia, Passo Fundo.
- Caplan, S. E., & High, A. C. (2011). Interação social na *internet*, bem-estar psicossocial e uso problemático de *internet*. In K. S. Young, & C. N. Abreu, *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento* (pp. 55-76). Porto Alegre: Artmed.
- Fortim, I. (2013). *Aspectos psicológicos do uso patológico de internet*. Tese de Doutorado, Pontifca Universidade Católica, Psicologia, São Paulo.
- Greenfield, D. (2011). As propriedades de dependência do uso de *internet*. In K. S. Young, & C. N. Abreu, *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento* (pp. 170-190). Porto Alegre: Artmed.
- Haroche, C. (2015). O sujeito diante da aceleração e da ilimitação contemporânea. *41(4)*, pp. 851-862.
- Mazieiro, M. B., & Oliveira, L. A. (2016). Nomofobia: uma revisão bibliográfica. *Unoesc & Ciência*, *8(1)* . 73-80.
- Stein, M., Nodari, C. H., & Salvagni, J. (2018). Disseminação do ódio nas mídias sociais: análise da atuação do social media. *Interações*, *19(1)*. 43-59.
- Tavares, G. C. (2013). *Uso abusivo de jogos eletrônicos: definição e tratamento*. Artigo, Universidade Luterana do Brasil , Psicologia , Santa Maria.
- Terres- Trindade, M., & Mosmann, C. P. (2016). conflitos familiares e práticas educativas parentais como preditores de dependência de *internet*. *Psico-USF*, *21(n)*, 623-633.
- Terroso, L. B., & Argimon, I. I. (2016). Dependência de *internet* e habilidades sociais para adolescentes. *Estudos e pesquisas em psicologia*, *16(n)*, 200-219.
- Young, K., & Abreu, C. N. (2011). Introdução. In K. Young, & C. N. Abreu, *Dependência de internet; manual e guia de avaliação e tratamento* (M. A. Veronense, Trad) (p. 13). Porto Alegre: Artmed.
- Young, K., Yue, X. D., & Ying, L. (2011). Estimativas de prevalência e modelos etiológicos da dependência de *internet*. In K. Young, & C. N. Abreu, *Dependência de internet; manual e guia de avaliação e tratamento* (M. A. Veronense, Trad) (p. 22). Porto Alegre : Artmed.
- Young, K. S., & Abreu, C. N. (2011). *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Kevelyn Maris Lima dos Santos

(34) 38149714

kevelyn.maris@hotmail.com

Autor Orientador:

Arthur Siqueira de Sene

(34) 38149714

arthurssene@gmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

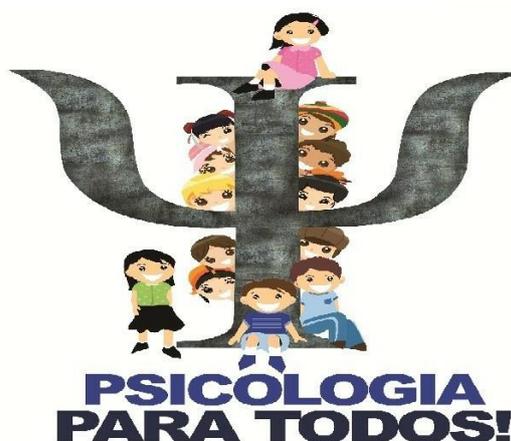
Patos de Minas, 04 de dezembro de 2018.

Kevelyn Maris Lima dos Santos

Arthur Siqueira de Sene



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n°. 65, sessão 1, pág. 70-81

‘Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.’

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)